

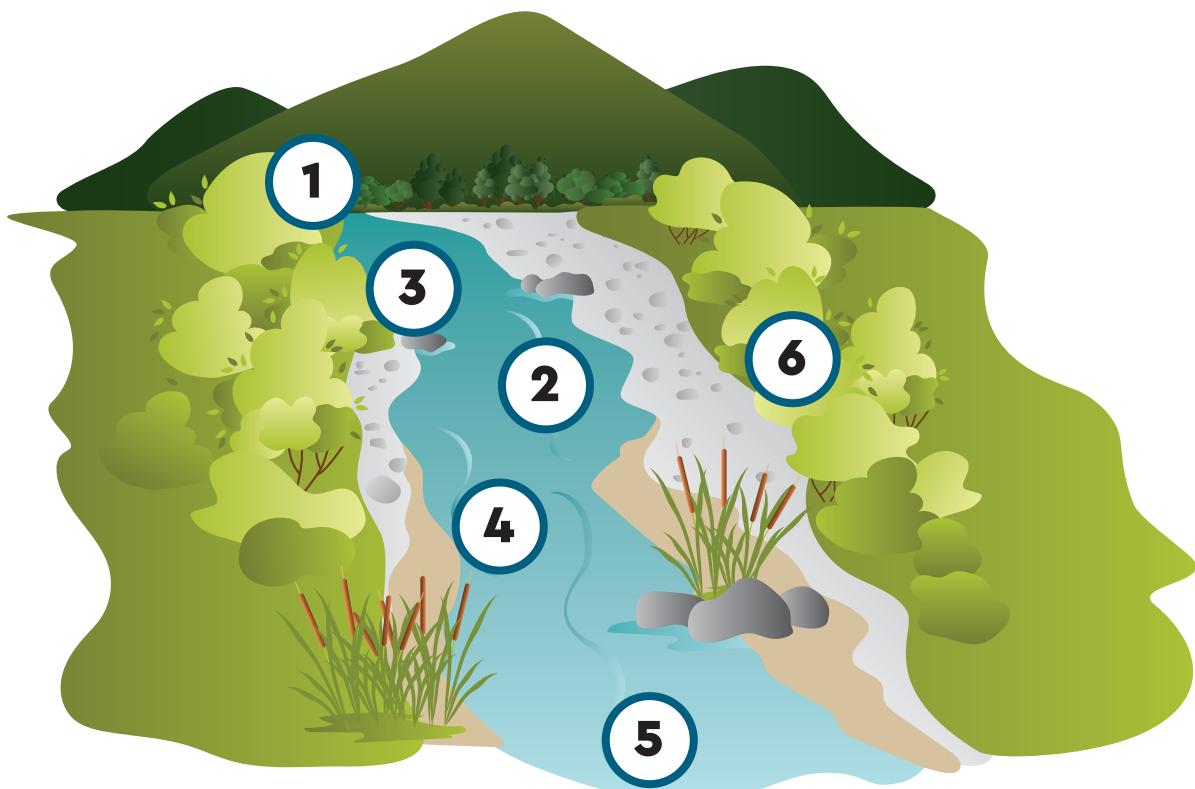


FICHA N° 6



ABORDAGEM AO ESTUDO DO RIO

Os rios e ribeiras são cursos naturais de água doce, com origem na nascente e que fluem ao longo de um percurso entre duas margens, em direção à foz, podendo esta ser noutra linha de água ou no mar.

**1**

Nascente

Local onde se inicia um curso de água. São zonas de descarga dos aquíferos e situam-se, habitualmente, em zonas de montanha onde o solo é formado por areias de grânulos grossos e pedras ou rocha nua. São poucos os organismos que habitam a nascente, uma vez que a temperatura da água não ultrapassa os 10°C. Embora pobre em nutrientes e oxigénio dissolvidos, a água da nascente enriquece rapidamente devido ao movimento constante. Nesta zona não é possível encontrar uma grande quantidade de peixes pois o fio de água não é suficientemente grande para tal.

2

Caudal

Volume total de água que passa num determinado ponto num determinado período de tempo (m³/s).

3

Troço Superior

A profundidade do rio vai-se alterando à medida que vai demarcando o seu percurso. O solo apresenta características idênticas às que se encontram junto da nascente (areão grosso e pedras). A água é fria, límpida, oxigenada e corre de forma rápida, podendo existir zonas com correntes fortes, quedas de água, poços profundos ou remoinhos de água.

A vegetação do troço superior é pobre e os invertebrados, têm na sua morfologia o perfil ideal para se adaptarem às correntes fortes (corpos achatados e ventosas com capacidade para construir casulos de proteção).

Descobre mais aqui!



www.serrasdopporto.pt





FICHA N° 6



ABORDAGEM AO ESTUDO DO RIO

4

Troço Médio

Quando o rio chega ao vale ou à planície é mais largo e profundo, atingindo neste ponto a sua largura máxima. A velocidade da corrente diminui em relação ao troço superior, o solo é arenoso e a água é mais quente e turva, transportando bastante matéria em suspensão que se deposita nos locais mais baixos das margens, formando lamas abundantes em nutrientes. Neste troço surgem as algas e a vegetação é rica em plantas aquáticas. Nas margens verifica-se a presença de grandes quantidades de plantas subaquáticas e vegetação ripícola, fornecendo abrigo e alimento a muitas aves e outros animais.

A produção primária do fitoplâncton aumenta à medida que a inclinação do terreno diminui e a temperatura da água doce sobe.

5

Troço Inferior

Quando a foz do rio é no oceano, a zona denomina-se estuário, uma região semifechada do oceano, influenciada pelas descargas de água doce vindas de terra, quer sejam provenientes de um ou mais rios, ou apenas da drenagem do continente. Aqui, a água doce do rio que se mistura com a água salgada do mar, ao ritmo das marés, designa-se por água salobra. O contacto dos estuários com a água marinha é permanente: duas vezes por dia, a água do mar entra no rio, estendendo-se pelos terrenos envolventes através de canais. Quando a maré do estuário está baixa, parte da água evapora, ficando apenas o sal, que proporciona grandes alterações de salinidade no solo. A turbulência característica do mar e o movimento das areias modificam o fundo e as margens do estuário do rio, impedindo assim a fixação das plantas aquáticas. No verão, as águas aquecem, ficam turvas e ricas em nutrientes, apresentando assim condições favoráveis para a diversidade de pequenos organismos que servem de alimento para os peixes.

6

Vegetação ribeirinha

É constituída por arbustos e árvores que habitam as margens dos rios e funciona como barreira entre o meio terrestre e meio aquático. A presença desta vegetação é de grande importância, pois ela permite a fixação das margens dos rios, funciona como filtros absorvendo pela raiz substâncias poluentes, controla a quantidade de luz que chega à superfície da água e fornece abrigo e alimento para muitas espécies de animais.

Quando observamos um corredor ecológico bem desenvolvido e constituído por espécies de flora nativa, é um sinal de que este ecossistema está saudável!

O DESAFIO QUE PROPOMOS É O SEGUINTE:

- 1 A turma deverá ser dividida em grupos.
- 2 Cada grupo terá de fazer a maquete de um troço de rio (respeitando todos a mesma escala), onde seja possível identificar a grande maioria dos elementos naturais que fazem parte de um ecossistema ribeirinho. Assim, não poderá faltar: características geomorfológicas, hídricas, vegetação, fauna, entre outros.
- 3 No final, poderão juntar todas as maquetes, ter o rio na sua totalidade e partilhar as informações contidas no trabalho realizado por cada grupo.

Descobre mais aqui!



www.serrasdopporto.pt

